

SÍNTESE

FORESIGHT PORTUGAL 2030

3 Cenários para o Futuro
de Portugal



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

GULBENKIAN.PT

FUTUREFORUM

O QUE É?

O projeto Foresight Portugal 2030 é um exercício de prospetiva promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, no qual questões económicas e financeiras, se cruzam com questões demográficas, sociais, tecnológicas, ambientais, geoeconómicas e geopolíticas, desenvolvendo uma reflexão integrada em torno de três objetivos previamente definidos:

1. Retomar o crescimento, após décadas de quase estagnação.
2. Contribuir para a mitigação e a adaptação às alterações climáticas, sem travar o crescimento.
3. Promover a coesão e a mobilidade sociais, num contexto de mais forte solidariedade intergeracional.

PORQUÊ?

O Foresight Portugal 2030 pretende contribuir para uma reflexão e debate aprofundados na sociedade e instituições portuguesas, tendo em vista mudar a trajetória de Portugal das últimas décadas. Pretende-se, desta forma, que o país chegue a 2030 muito mais capaz de crescer e prosperar, respondendo em paralelo aos desafios climáticos e de coesão e mobilidade sociais.

A elaboração de cenários é um instrumento de prospetiva destinado a orientar as decisões quanto à visão estratégica a seguir para responder, simultaneamente e de forma integrada, a múltiplos desafios. Facilita, desse modo, a elaboração posterior de planos que, rompendo as fronteiras setoriais, permitam aumentar a eficácia da atuação face aos desafios e a reduzir os custos operacionais e derivados.

QUANDO?

Consideramos que o período 2021-2030, no qual se foca este projeto, será um período de transição claramente marcado pelo choque entre, por um lado, as limitações ao crescimento de soluções e de atividades que vêm de períodos anteriores e, por outro, as dificuldades na expansão do que corresponde a uma nova vaga de crescimento, assente num novo sistema técnico-económico e numa nova geoeconomia e geopolítica mundiais, que provavelmente só se estabilizarão no horizonte de 2050.

Será um período previsivelmente turbulento, onde não poderemos continuar a contar com os mesmos fatores de crescimento, nem seguir as mesmas orientações de políticas públicas que, até à data, não conseguiram retirar Portugal de um longo período de quase estagnação.

O desafio que a década 2021-2030 coloca a Portugal é o de se preparar para prosperar como país, apoiando o que é genuinamente novo e com elevado valor acrescentado, desafio esse que será determinante para as próximas décadas.

COMO ESTÁ ORGANIZADO?

Volume 1: Cenários de evolução para Portugal

Resumo do enquadramento mundial e europeu e das condições materiais do nosso país, a partir dos quais se construíram os cenários contrastados de evolução da economia e da sociedade portuguesas no horizonte temporal que vai de 2021 a 2030. Os capítulos deste volume relativos ao enquadramento externo e ao enquadramento interno da cenarização resumem a abordagem desenvolvida que é feita respetivamente nos Volumes 2 e 3.

- Cenário 1: Confiança na continuidade (dinâmica dominante: prolongamento)
- Cenário 2: Com engenho, em busca de um novo espaço na Europa (dinâmica dominante: ajustamento)
- Cenário 3: Portugal 4D – digitalização, diversidade, dinamismo e distinção (dinâmica dominante: reposicionamento)

Inclui ainda uma articulação possível entre os cenários para Portugal e os cenários para a União Europeia apresentados no volume 2 (Enquadramento mundial e europeu), e uma Wild Card, que consiste na consideração de um eventual processo de reformulação da dívida pública de Portugal à União Europeia.

Volume 2: Enquadramento mundial e europeu

Apresentação do enquadramento mundial e europeu que moldou o exercício de cenarização do projeto, abordando temas distintos e variados, tais como: a demografia mundial, as alterações climáticas, o setor energético mundial, ou a nova fase da globalização, entre outros.

Abordam-se ainda as questões associadas ao “tabuleiro” mundial, nomeadamente as atuais e previsíveis formas de distribuição do poder e de rivalidades entre as potências, construindo-se quatro cenários exploratórios sobre possíveis evoluções do sistema internacional no horizonte 2030. Este volume termina com a contextualização e a apresentação de três cenários de evolução para a União Europeia.

Volume 3: Portugal: ponto de partida

Apresentação do retrato da evolução recente e da situação atual de Portugal em múltiplos domínios, o que constitui a base (“matéria-prima”) a partir da qual se elaboraram os cenários de evolução de Portugal até 2030.

Aborda aspetos diversos, tais como: a demografia, a valorização dos recursos humanos, o sistema de proteção social, o sistema de saúde, o sistema financeiro, a especialização internacional, a agenda digital e as infraestruturas, o ecossistema de inovação, a valorização do território, a sustentabilidade ambiental e o potencial de recursos naturais.

COMO SÃO CONSTRUÍDOS OS CENÁRIOS?

3 grupos de macro variáveis

Optou-se por organizar uma reflexão sobre a próxima década, não com o objetivo de construir um plano do Estado – o que há pouco tempo foi feito, aliás, com o Plano de Recuperação e Resiliência –, mas 3 cenários prospetivos, que combinam escolhas entre três grupos de macro variáveis, fortemente interrelacionadas dentro de cada grupo:

- Inserção geoeconómica, conectividade internacional e parcerias internacionais.
- Valorização do território, especialização internacional, agenda digital e infraestruturas prioritárias.
- Modelo económico e social, incluindo o sistema financeiro, os sistemas de proteção social, a valorização do património das famílias, os sistemas de ensino e formação e o ecossistema de inovação.

Estas combinações permitem obter diferentes percursos para Portugal no horizonte de 2030, percursos muito dependentes tanto do comportamento do “ambiente contextual” de Portugal – ou seja, da União Europeia –, como das tendências e incertezas mundiais e, sobretudo, das preferências internas da sociedade portuguesa e dos seus representantes políticos.

O exercício de cenarização – Elemento pré-determinado

A evolução demográfica constitui um elemento pré-determinado desta estrutura, nomeadamente no que respeita às baixas taxas de natalidade (que não permitem a renovação de gerações), à alteração dos padrões de mortalidade e de morbilidade e ao envelhecimento da população.

O exercício de cenarização – Incertezas Cruciais

- Uma incerteza crucial centrada na inserção geoeconómica preferencial que Portugal seguirá no período em causa, num contexto de profundas transformações na UE e na configuração das tensões e realinhamentos no sistema internacional.
- Uma incerteza crucial centrada na especialização internacional da economia portuguesa, na valorização do território e na articulação de ambos com os investimentos em infraestruturas e com a digitalização da economia.
- Uma incerteza crucial centrada na evolução do modelo económico e social, em que se inclui o sistema financeiro, os sistemas de proteção social, a valorização do património das famílias, os sistemas de ensino e formação e o ecossistema de inovação.

O exercício de cenarização – Configuração de Resolução das Incertezas Cruciais

Cada uma das incertezas cruciais podia assumir diferentes configurações de resolução:

- Inserção Geoeconómica – Redes e Parcerias Internacionais

- Focalização na União Europeia
- Rede Euro Global

- Valorização do Território, Especialização Internacional, Agenda Digital e Infraestruturas

- Continuidade
- Diversificação Incremental
- Transformação

- Modelo Económico e Social

- Continuidade
- Reforma Incremental
- Reforma Avançada

Wild Card

Considerou-se como Wild Card - acontecimento plausível que parece hoje pouco provável, mas que se ocorrer pode modificar aspetos importantes dos cenários - a seguinte: E se a dívida pública à UE fosse objeto de uma reformulação?

Face às dificuldades de concretização da nova orientação da União Europeia, e num contexto de fraco crescimento europeu como o das últimas décadas, poderia propor-se uma nova orientação da política de coesão para os Estados que beneficiaram dela até agora e que, na sequência da adesão ao euro e da crise das dívidas soberanas, viram explodir as suas dívidas externas, orientação convergente com uma nova abordagem para a gestão da dívida externa dos governos desses Estados-Membros.

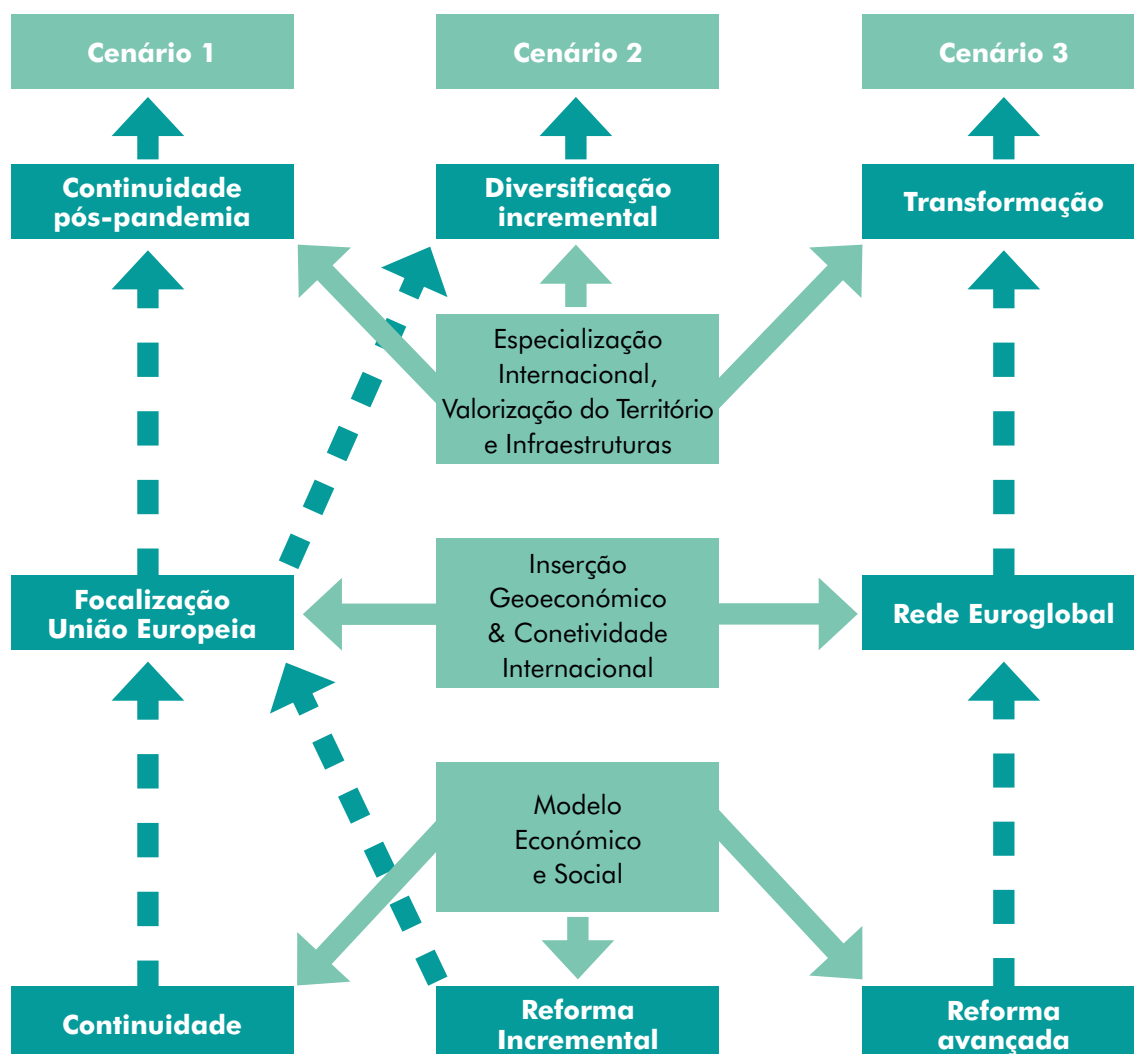
CENÁRIOS PARA 2030

Na elaboração dos cenários combinaram-se as duas ou as três configurações de cada uma das três incertezas cruciais, por forma a obter uma variedade de possíveis combinações, cada um delas permitindo gerar um cenário distinto.

Da variedade de combinações possíveis optámos por escolher três combinações, com a preocupação de não multiplicar o número de cenários a desenvolver, muito embora:

- Incluindo os dois cenários mais contrastados, neste caso os cenários 1 e 3, ou seja, aqueles que se distinguem por cada um não incluir na sua definição nenhuma das configurações que definem o outro cenário.
- Introduzindo um terceiro cenário – o cenário 2 –, que poderíamos classificar como intermédio, em que existe sobreposição das configurações definidoras dos cenários nalgumas incertezas cruciais com cada um dos cenários mais contrastados.

Configurações de Resolução das Incertezas Cruciais e Cenários Seleccionados



Em cada cenário, dentro de cada configuração da resolução das incertezas cruciais que o definem, desenvolveu-se um conjunto de temas, ou incertezas pontuais, cujo detalhe, que a seguir se apresenta, ajuda a ler e a distinguir os três cenários.

INCERTEZAS CRUCIAIS	INCERTEZAS PONTUAIS
Inserção Geoeconómica e Conetividade Internacional	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da posição geoeconómica: inserção euro-continental, inserção euro-marítima e euro-global • Principais relações no seio da União Europeia • Importância e composição das relações extraeuropeia
Valorização do Território, Especialização Internacional e Infraestruturas	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do território, modelo urbano e atratividade • Agricultura: Padrão de atividades e impacto no território • Especialização internacional e agenda digital • Infraestruturas: Recursos hídricos e gestão da água; gestão dos riscos em zonas costeiras e estuarinas; energia; transportes; telecomunicações
Modelo Económico e Social	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema financeiro e ecossistema de inovação • Sistemas de proteção social, segurança social e Saúde • Sistemas de ensino e formação • Relações intergeracionais

Os Cenários foram construídos, detalhando para cada um deles a forma como seriam resolvidas as certezas pontuais, consideradas em cada Incerteza Crucial, procurando assegurar dois tipos de Coerência:

- Uma **coerência Horizontal** pela qual a resolução das Incertezas Cruciais - e de cada uma das respetivas Incertezas pontuais - é definida num crescendo de diversidade e complexidade do Cenário “Confiança na Continuidade” (Cenário 1) para o Cenário “Portugal 4D-Digitalização, Diversificação, Diferenciação e Distinção (Cenário 3). A exemplificação desta coerência pode encontrar-se nas tabelas seguintes que foram construídas tendo em conta a informação recolhida no Volume 3.
- Um **coerência Vertical** pela qual cada Cenário começa pela definição do modo de resolução da Incerteza Crucial “Inserção geoeconómica e Conetividade Internacional”, seguindo-se o modo de resolução da Incerteza “Valorização do Território”, “Especialização Internacional, Agenda Digital e Infraestruturas”, procurando compatibilizar os dois e, por último, se aborda a resolução da Incerteza Crucial “Modelo Económico e Social” em que têm que se encontrar soluções para as Incertezas pontuais que:
 - a) respondam às exigências de financiamento decorrentes da resolução nesse Cenário das duas anteriores Incertezas Cruciais;
 - b) admitam um modo conceptual de operacionalização dos sistemas de Proteção Social e Ensino e Formação que deixem espaço para o Estado intervir na resolução das Incertezas cruciais anteriores - sem gerar cronicamente défices públicos.

Inserção Geoeconómica – Rede e Parcerias na Globalização

CENÁRIO 1 (Prolongamento)	CENÁRIO 2 (Ajustamento)	CENÁRIO 3 (Reposicionamento)
Focalização na Europa		Rede Euro Global
<ul style="list-style-type: none"> • País periférico de orientação continental • Fortes relações económicas externas com a União Europeia • Relações bilaterais na Europa centradas em Espanha, Alemanha, França, • Relações crescentes na Ásia, centradas na RPC 	<ul style="list-style-type: none"> • País de matriz marítima e projeção euroatlântica • Construção de relacionamento europeu bilateral privilegiando Estados da fachada Atlântica Europeia e Itália • Aprofundamento de relações no espaço lusófono 	<ul style="list-style-type: none"> • País de matriz marítima e geografia arquipelágica, com forte relação histórica com a Ásia • Relacionamento mais intenso com economias prósperas e inovadoras extraeuropeias • Construção de relacionamento europeu bilateral privilegiando com Estados da fachada Atlântica Europeia e Itália • Contribuição para o reforço do papel internacional da CPLP, beneficiando do alargamento já verificado nos seus Estados Observadores

Valorização do Território, Especialização Internacional e Infraestruturas



Território

CENÁRIO 1 (Prolongamento)	CENÁRIO 2 (Ajustamento)	CENÁRIO 3 (Reposicionamento)
Continuidade	Diversificação Incremental	Transformação
<ul style="list-style-type: none"> • Internacionalização da economia assente nos arcos metropolitanos do Norte e de Lisboa, com papel dinamizador de cidades de média dimensão 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica territorial próxima do Cenário 1, mas com reforço das relações marítimas e aéreas dos arcos metropolitanos, com um papel dinamizador das cidades de média dimensão 	<ul style="list-style-type: none"> • Território como atrator de novos visitantes, novos residentes, novas atividades e talentos, combinando projetos integrados de valorização das áreas metropolitanas com espaços de grande valia ambiental e histórica em zonas de baixa densidade



Especialização Internacional

CENÁRIO 1 (Prolongamento)	CENÁRIO 2 (Ajustamento)	CENÁRIO 3 (Reposicionamento)
Continuidade	Diversificação Incremental	Transformação
<ul style="list-style-type: none"> • Especialização internacional assente na oferta exportadora tradicional, com quebra de dinamismo nalguns setores • Fraco aproveitamento do potencial dos protoclusters já existentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Especialização internacional orientada para uma maior complexidade económica (participação em pelo menos 3 cadeias de valor futuras da UE, em resultado da nova política industrial); • Crescimento em clusters consolidados e protoclusters; • Desenvolvimento de novas atividades no offshore 	<ul style="list-style-type: none"> • Em termos de especialização internacional, transformação da economia portuguesa mais assente nos protoclusters, incluindo: • Desenvolvimento de 4 áreas de novas fronteiras (aeronáutica; espaço exterior; oceanos; energia sustentável; hidrogéneo turquesa) • Criação de duas plataformas industriais: equipamentos para impressão 3D; equipamentos e dispositivos de uso clínico



Agricultura

CENÁRIO 1 (Prolongamento)	CENÁRIO 2 (Ajustamento)	CENÁRIO 3 (Reposicionamento)
Continuidade	Diversificação Incremental	Transformação
<ul style="list-style-type: none"> A agricultura é encarada sobretudo como elemento da especialização internacional do País, ou seja, uma atividade que pode reforçar a sua capacidade de abastecer o mercado interno, de aumentar as exportações e de responder a choques externos no abastecimento. O seu papel decisivo no processo de valorização do território e de combate à desertificação e ao abandono de grandes extensões (que se tornam mais propícias a incêndios) não é considerado prioritário 	<ul style="list-style-type: none"> A agricultura continua a ser vista sobretudo como um elemento da especialização internacional, podendo-se, eventualmente, realizar investimentos para inverter a quebra na área irrigável, se tivermos em conta uma componente a sul em torno do projeto Tejo, concebido também para transferir para águas superficiais o abastecimento do sistema de irrigação no Oeste e Ribatejo. Este cenário poderia integrar igualmente outros investimentos nas áreas irrigáveis 	<ul style="list-style-type: none"> Mobilização de “quatro agriculturas”: agricultura agronegócio; grande agricultura de base fundiária; pequena e média agricultura familiar; pequena agricultura familiar produtora de bens para consumo da família e das suas redes de proximidade¹ Obtenção de três resultados desta mobilização de “quatro agriculturas”: <ul style="list-style-type: none"> Um mosaico de oferta variada de especialidades no mercado interno e externo Uma melhoria dos rendimentos dos agricultores inovadores, em qualquer região em que se encontrem Uma inversão da tendência de desertificação humana, abandono de terras e multiplicação de incêndios



Agenda Digital

CENÁRIO 1 (Prolongamento)	CENÁRIO 2 (Ajustamento)	CENÁRIO 3 (Reposicionamento)
Continuidade	Diversificação Incremental	Transformação
<ul style="list-style-type: none"> Agenda digital centrada no investimento na literacia digital da população e na modernização digital do Estado e das empresas 	<ul style="list-style-type: none"> Agenda digital mais abrangente do que no Cenário 1, com uma componente dominante na oferta de serviços e conteúdos no mercado externo 	<ul style="list-style-type: none"> Agenda digital combinando a modernização digital, a oferta digital internacional com a inovação disruptiva (novos polos de competências em Portugal – exemplos: computação avançada, big data, inteligência artificial), em parcerias externas, e contando com a atração de trabalhadores do ciberespaço numa escala muito significativa

¹ Vd. Francisco Cabral Cordovil, “Agricultura e Política Agrícola”, pp. 11 e 12, maio de 2021, disponível em: https://iniav.pt/images/publicacoes/livros-manuais/Agricultura_e_Politica_Agricola.pdf.



Recursos Hídricos e Proteção das Zonas Costeiras

CENÁRIO 1 (Prolongamento)	CENÁRIO 2 (Ajustamento)	CENÁRIO 3 (Reposicionamento)
Continuidade	Diversificação Incremental	Transformação
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização das principais bacias hidrográficas para abastecimento de água nas grandes regiões urbanas, sem diversificação de fontes primárias de água e com limitada intervenção da “economia circular” na gestão do ciclo urbano da água • Insuficiente proteção dos aquíferos subterrâneos, que constituem reservas estratégicas do país • Intervenções específicas nas regiões do Alentejo e Algarve, onde as limitações na oferta de recursos hídricos se combinam com uma cada vez maior intensidade no uso de água nas atividades turísticas e agrícolas • Investimentos na recuperação das redes de abastecimento de água com o objetivo de reduzir perdas • No que respeita ao investimento na proteção das zonas costeiras e estuarinas, prosseguiriam os instrumentos de gestão territorial orientados para estes territórios 	<ul style="list-style-type: none"> • A Política de constituição de reservas estratégicas de água será uma política prioritária no que respeita à armazenagem de águas superficiais e aos aquíferos subterrâneos, cuja proteção irá merecer um significativo reforço em termos de regulamentação, monitorização e sancionamento de práticas indesejáveis, tanto mais exigente neste cenário quanto nele se assistiria ao forte crescimento das atividades intensivas no uso de água • Ampliação seletiva dos recursos hídricos disponíveis em bacias hidrográficas internacionais, mediante recurso eventual a transferências de águas superficiais originadas internamente noutros locais • Melhorias na qualidade das redes de abastecimento de água e na eficiência da sua utilização final por via de introdução de novas tecnologias (smart water) • Para além da continuação no investimento nas zonas costeiras, avanço na conceção e concretização de investimentos vultuosos na proteção das principais zonas estuarinas (com destaque para os estuários do Tejo e Sado, Ria de Aveiro e Ria Formosa) 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificação das fontes primárias e secundárias de água, nomeadamente no que respeita ao abastecimento em água das grandes concentrações urbanas e turísticas, através de duas vias: <ul style="list-style-type: none"> - Gestão do ciclo urbano da água nas principais metrópoles, assegurando maior reintegração de águas utilizadas, adotando uma abordagem de economia circular, exemplificada na “fábrica da água” - Aplicação de sistemas de dessalinização, começando possivelmente pelas regiões costeiras com forte atividade turística e adotando soluções inovadoras • Política de constituição de reservas estratégicas de água como política prioritária - quer no que respeita à armazenagem de águas superficiais quer aos aquíferos subterrâneos - cuja proteção teria de merecer um significativo reforço em termos de regulamentação, monitorização e sancionamento de práticas indesejáveis • Disseminação de tecnologias inovadoras para um uso mais eficiente da água no setor agrícola e o desenvolvimento de plataformas de recolha e análise destes dados e envio de alertas para computadores e telemóveis (internet do território) • Para além dos investimentos na proteção das zonas costeiras (tal como nos Cenários 1 e 2), clarificação dos investimentos e estratégias (recuo; defesa; ataque) e respetivos investimentos em relação às zonas estuarinas mais ameaçadas



Energia

CENÁRIO 1 (Prolongamento)	CENÁRIO 2 (Ajustamento)	CENÁRIO 3 (Reposicionamento)
Continuidade	Diversificação Incremental	Transformação
<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do investimento em larga escala em energias renováveis: <ul style="list-style-type: none"> - Solar - Eólico onshore - Eólico offshore 	<ul style="list-style-type: none"> • Investimento prioritário no armazenamento de eletricidade renovável em larga escala com recurso às novas gerações de baterias • Continuação do investimento em energias renováveis, com prioridade aos: <ul style="list-style-type: none"> - Solar (térmico e fotovoltaico) - Eólico offshore e Energia das Ondas • Investimento piloto de produção de hidrogénio verde, em escala, por via eletrolítica recorrendo às energias renováveis para o abastecimento em eletricidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investimento prioritário no armazenamento de eletricidade renovável em larga escala com recurso às novas gerações de baterias (condicionando o novo investimento na expansão das energias renováveis aos avanços no armazenamento). • Investimento piloto de produção, em escala, de hidrogénio a partir do gás natural sem emissão de CO2 (hidrogénio turquesa) • Difusão da utilização de células de combustível (fuel cells) no fornecimento de eletricidade e calor nas áreas metropolitanas • Produção de eletricidade nos edifícios utilizando solar windows e novos materiais fotovoltaicos de revestimento de edifícios



Transportes

CENÁRIO 1 (Prolongamento)	CENÁRIO 2 (Ajustamento)	CENÁRIO 3 (Reposicionamento)
Continuidade	Diversificação Incremental	Transformação
<ul style="list-style-type: none"> • Investimento prioritário e significativo no modo ferroviário destinado a renovar o traçado e a infraestrutura da Linha do Norte; a modernização (eletrificação e nova sinalização) das Linhas da Beira Alta e Beira Baixa; o avanço significativo no “fecho” da malha ferroviária • Renovação das redes ferroviárias urbanas de passageiros e investimentos nos metropolitanos de Lisboa e do Porto • Investimento no transporte ferroviário para o centro da Europa – corredor atlântico das redes transeuropeias • Possibilidade de concretização do Projeto de TGV Lisboa-Madrid, tendo no entanto em conta que, caso não se verifique um avanço rápido na construção de um novo aeroporto para Lisboa, parte significativa dos voos intercontinentais a partir de Portugal serão transferidos para o hub aeroportuário de Madrid 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior focalização do novo investimento ferroviário para uso interno centrado em: <ul style="list-style-type: none"> - Intervenção de fundo na Linha do Norte (como no Cenário 1), com novos acessos às áreas metropolitanas - Eletrificação e nova sinalização das Linhas da Beira Alta e Beira Baixa - Serviços ferroviários orientados para o reforço do turismo em zonas de baixa densidade • Renovação das redes ferroviárias urbanas de passageiros e investimentos nos metropolitanos de Lisboa e do Porto • Papel central do transporte rodoviário ao serviço do rápido crescimento do comércio eletrónico interno • Ligação ferroviária Sines-Setúbal-Lisboa para a Comunidade de Madrid, para carga • Desenvolvimento do transporte marítimo de curta distância para a Europa Central e do Norte, associado ao transporte marítimo intercontinental 	<ul style="list-style-type: none"> • Renovação verde e digital do transporte rodoviário, com: redução da poluição da frota rodoviária por via de novos sistemas de propulsão (“células de combustível”) e da condução autónoma aliada ao 5G • Renovação das redes ferroviárias urbanas de passageiros e investimentos nos metropolitanos de Lisboa e do Porto • Redução do investimento em infraestruturas pesadas de transporte de passageiros de mais incerto retorno futuro e focalização do novo investimento ferroviário para uso interno (como no Cenário 2) • Ligação ferroviária Sines-Setúbal-Lisboa para a Comunidade de Madrid, para carga • <i>Desenvolvimento do transporte marítimo de curta distância para a Europa Central e do Norte, associado ao transporte marítimo intercontinental</i> • Importância crucial do transporte aéreo, envolvendo Novo Aeroporto em Lisboa e um operador aéreo português competitivo, em geral, e em particular no espaço Euro-Atlântico



Telecomunicações

CENÁRIO 1 (Prolongamento)	CENÁRIO 2 (Ajustamento)	CENÁRIO 3 (Reposicionamento)
Continuidade	Diversificação Incremental	Transformação
<ul style="list-style-type: none"> • Investimento nas infraestruturas digitais dominadas pelas indefinições que atrasaram a instalação das redes 5G, prejudicando a transformação digital de várias atividades e setores • A solução tecnológica das redes 5G encontrada neste Cenário é a de cada um dos três operadores de telecomunicações móveis ter optado por um parceiro tecnológico diferente nas redes 5G • Não existe neste Cenário uma abordagem integrada de aplicações prioritárias do 5G 	<ul style="list-style-type: none"> • As infraestruturas de telecomunicações destacam-se como prioritárias na conectividade interna e internacional, quer como condição para apoios de proximidade e para redução de necessidades de mobilidade no mercado interno, quer para acesso ao ciberespaço • Neste Cenário, avançaria a instalação das redes 5G utilizando sobretudo a tecnologia de um eventual consórcio europeu Ericsson-Nokia, acompanhado pelo reforço da presença de ambas as empresas na área das tecnologias de telecomunicações em Portugal, que passariam a constituir um polo de especialização do país 	<ul style="list-style-type: none"> • As infraestruturas de telecomunicações destacam-se como prioritárias na conectividade interna e internacional, quer como condição para apoios de proximidade e para redução de necessidades de mobilidade no mercado interno, quer para acesso ao ciberespaço • Implementação integrada de aplicações 5G, destacando-se como possíveis prioridades: <ul style="list-style-type: none"> - Apoio à transformação dos cuidados de saúde primários, por via da generalização de dispositivos de monitorização de parâmetros clínicos de uso individual e por via da conectividade digital entre utentes e prestadores de cuidados de saúde primários e hospitalares - Apoio à criação de sistemas metropolitanos de monitorização e alerta para riscos naturais e de sistemas de monitorização da floresta e de prevenção e combate a incêndios (internet do território) - Apoio à circulação de transporte rodoviário sem condutor ao longo do principal eixo de transporte do país - Lisboa-Braga - e à circulação em larga escala de veículos autónomos (incluindo drones) nas áreas metropolitanas

Modelo Económico e Social

CENÁRIO 1 (Prolongamento)	CENÁRIO 2 (Ajustamento)	CENÁRIO 3 (Reposicionamento)
Continuidade	Reforma Incremental	Reforma Avançada
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema financeiro assente na Banca comercial com dificuldade em financiar projetos estruturantes de mais longo retorno e/ou maior risco • Banca comercial com elevado foco no crédito à habitação, à construção, ao imobiliário e às infraestruturas • Dependência dos fundos europeus para financiar investimentos estruturantes • Continuidade do modelo de Segurança Social • Continuidade do SNS • Crescentes dificuldades em termos de sustentabilidade financeira da Segurança Social e do SNS • Dificuldades crescentes para os jovens em aceder a empregos em atividades de elevado valor acrescentado que lhes permitissem obter rendimentos compatíveis com crescentes níveis de escolarização • Agravamento potencial das tensões intergeracionais: <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades em solucionar o problema dos NEET (neither in employment, education or training) <ul style="list-style-type: none"> - 1 em cada 3 jovens - Insuficiente preparação da sociedade para a economia da longevidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Papel crescente do Banco Português de Fomento como banco público integrado na rede europeia de bancos nacionais de desenvolvimento • Multiplicação de fundos financeiros privados na reconfiguração empresarial • Aumento da presença das empresas portuguesas na Euronext • Reforço da componente de capitalização da Segurança Social e clarificação das fontes de financiamento dos instrumentos indispensáveis de apoio às famílias • Dupla evolução do SNS (reforço do papel dos cuidados de saúde primários e maior articulação com seguradoras privadas) • Contributos para a diminuição das tensões intergeracionais: <ul style="list-style-type: none"> - Recuperação dos NEET através de cursos orientados para novas competências, concebidos em articulação com as empresas que delas necessitem - Diversificação de formas de apoio ao rendimento dos idosos e inovação nas estruturas locais de acolhimento e de apoio de proximidade, que permitam reduzir o seu isolamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Papel mais central do mercado de capitais, com evolução do modelo de negócio da banca comercial (e sua participação no Banco Português de Fomento) • Estado promotor do investimento nas novas fronteiras (aeronáutica, espaço-externo, oceano profundo e energia sustentável - hidrogénio turquesa), com novas formas de financiamento • Reforço da componente de capitalização da Segurança Social e generalização do regime de hipotecas reversíveis • Novas formas de obtenção de rendimento a partir de património acumulado pelas famílias • Clarificação das fontes de financiamento dos instrumentos indispensáveis de apoio às famílias • Articulação do SNS e do setor privado com a possível criação de um seguro universal de saúde cobrindo os cuidados de saúde primários e os cuidados hospitalares • Contributos para a diminuição das tensões intergeracionais: <ul style="list-style-type: none"> - Sistema de ensino e formação profissional mais vocacionado para as competências exigidas pelas novas atividades de valor acrescentado que se poderão vir a criar - Nova abordagem para o ensino superior, investigação e ecossistema de inovação, com nova vaga de internacionalização de formação avançada - Diversificação de formas de apoio ao rendimento dos idosos e inovação nas estruturas locais de acolhimento e de apoio de proximidade, que permitam reduzir o seu isolamento